



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COORDENAÇÃO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MOISES RODRIGUES LIMA

**PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL
NA CIDADE OLÍMPICA**

SÃO LUÍS – MA

2025

MOISES RODRIGUES LIMA

**PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE
OLÍMPICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
para grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Mayrhon José Abrantes
Farias

SÃO LUÍS – MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima, Moises Rodrigues.

Primeiros Socorros nas aulas de Educação Física: uma experiência pedagógica em uma Escola Municipal na Cidade Olímpica / Moises Rodrigues Lima. - 2026.
50 f.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Primeiros Socorros. 2. Educação Física Escolar. 3. Estágio Supervisionado. 4. Emergências Escolares. I. Farias, Mayrhon José Abrantes. II. Título.

MOISES RODRIGUES LIMA

**PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE
OLÍMPICA**

Aprovado em: ____/____/2026

Banca Examinadora

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias
(Orientador)

Prof^a. Dr. Elisabeth Santana Alves de Albuquerque
(Examinadora)

Prof^a. Dr. Jusileia Neres Ferreira
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser minha fortaleza, meu abrigo e meu guia ao longo de toda essa trajetória. Foi pela Sua graça que encontrei coragem para enfrentar obstáculos, perseverar e concluir uma etapa tão significativa da minha vida. À minha família, meu pilar essencial, expresso minha mais profunda gratidão, pois sem o carinho, o incentivo e a união de vocês, essa realização não teria sido possível.

À minha mãe, Ivonilde Rodrigues da Silva, manifesto meu reconhecimento por todo o amor, cuidado e estímulo incansável. Ao meu pai, Raimundo Nonato Rosa Lima (in memoriam), deixo registrado meu eterno agradecimento. Sua ausência física durante parte da minha graduação representou um dos maiores desafios que enfrentei, porém sua presença espiritual, seus valores e ensinamentos foram meu alicerce nos momentos mais difíceis. Esta conquista também lhe pertence, pois tudo o que sou e tudo o que venho construindo carrega sua essência.

Aos meus irmãos, Ingrid Rodrigues Lima e Pedro Antônio Rodrigues Lima, agradeço pela parceria, pelo apoio e pela força nos períodos de maior dificuldade, especialmente após a perda de nosso pai. Vocês foram essenciais para que eu mantivesse a fé, a motivação e a determinação para seguir em frente.

Ao Professor Augusto, da UEB Cidade Olímpica, expresso meu sincero reconhecimento por toda a acolhida, colaboração e confiança desde o início desta pesquisa. Agradeço por acreditar na proposta, abraçar a ideia desde os primeiros passos e disponibilizar seus horários para que o estudo pudesse ser desenvolvido de forma organizada e consistente. Estendo também minha gratidão à UEB Cidade Olímpica por abrir suas portas e disponibilizar o espaço escolar, tornando possível a realização deste trabalho. Todo esse suporte foi determinante não apenas para a concretização da pesquisa, mas também para meu amadurecimento enquanto futuro professor e pesquisador.

Registro um agradecimento especial aos docentes que marcaram de maneira significativa minha caminhada acadêmica. Ao Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias, meu orientador, deixo minha sincera consideração pelo acompanhamento constante, pela dedicação e pela condução atenciosa e esclarecedora durante todo o processo de orientação. Seus ensinamentos, observações e contribuições foram indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação

acadêmica e profissional. Sua postura ética, humana e comprometida tornou-se uma importante referência para minha futura atuação docente.

Ao Prof. Dr. Alex Fabiano, manifesto minha gratidão por todo o acompanhamento ao longo da graduação, pelos conhecimentos compartilhados e pela postura exigente, sempre voltada a extrair o melhor de mim enquanto discente. Sua abordagem crítica, aliada a um estilo descontraído e bem-humorado, contribuiu de forma expressiva para meu crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

Ao Professor Pablo Linhares, deixo meu reconhecimento por todo o suporte, direcionamento e aprendizados durante o período em que estive no COLUN. Sua disponibilidade, atenção e compromisso com a formação dos estudantes foram fundamentais para minha trajetória, contribuindo diretamente para minha construção enquanto futuro professor de Educação Física.

Aos companheiros da turma da Punk, José Messias e Caio Marcos, bem como aos amigos construídos ao longo das experiências vividas nas Seleções da UFMA de Futebol e Beach Soccer, agradeço pelas vivências, pelas amizades e pelos ensinamentos que levarei comigo por toda a vida.

Expresso minha gratidão às instituições que me acolheram e colaboraram com minha formação: à Escola Comunitária Maurice Lacroix, em especial à diretora Maridalva Alves; ao COLUN; e ao Instituto Educacional Menino Jesus, à gestora Janaína de Jesus, assim como ao professor Jamilson Carlos de Melo Cartagenes, por todo o suporte e parceria ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, mesmo não sendo mencionadas nominalmente, contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desta jornada acadêmica. Cada palavra de incentivo, gesto de apoio e aprendizado compartilhado fez a diferença. Concluir o curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão representa uma conquista coletiva, construída com empenho, solidariedade e dedicação. Todos vocês fazem parte desta vitória e da minha história.

RESUMO

O presente estudo analisa a importância do ensino de primeiros socorros no contexto das aulas de Educação Física escolar, identificando o nível de conhecimento prévio de estudantes do Ensino Fundamental acerca de intervenções emergenciais e avaliando os impactos de uma sequência pedagógica interventiva. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no período de novembro a dezembro de 2025, em uma escola pública municipal localizada no bairro Cidade Olímpica, na Região Metropolitana de São Luís (MA). Participaram do estudo 58 estudantes de duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 12 e 13 anos. Os instrumentos de coleta de dados incluíram a produção de desenhos a partir da questão norteadora “O que compreendem por primeiros socorros?”, relatos orais e escritos, observação participante e registros em diário de campo. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, de caráter interpretativo, permitindo analisar percepções, significados atribuídos às situações de emergência e lacunas no conhecimento prévio dos estudantes. Os resultados iniciais indicaram baixo nível de compreensão sobre primeiros socorros, com média correspondente ao nível 3 em uma escala de 1 a 10. A partir desse diagnóstico, foram realizadas três aulas interventivas em cada turma, abordando procedimentos básicos de primeiros socorros. Após as intervenções, observou-se avanço no entendimento dos estudantes, maior engajamento nas aulas e ampliação do interesse da comunidade escolar pela temática. Conclui-se que a inserção sistemática dos primeiros socorros nas aulas de Educação Física contribui para a formação integral dos alunos e para a promoção da segurança no ambiente escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação Física escolar. Estágio supervisionado. Emergências escolares.

ABSTRACT

This study analyzes the importance of teaching first aid in the context of school Physical Education classes, identifying the level of prior knowledge of elementary school students regarding emergency interventions and evaluating the impacts of an interventional pedagogical sequence. The research was conducted within the scope of Supervised Curricular Internship II of the Physical Education Licentiate course at the Federal University of Maranhão (UFMA), from November to December 2025, in a municipal public school located in the Cidade Olímpica neighborhood, in the Metropolitan Region of São Luís, Maranhão, Brazil. The sample consisted of 58 students from two 8th-grade classes, aged between 12 and 13 years. Data collection instruments included the production of drawings based on the guiding question “What do you understand by first aid?”, oral and written reports, participant observation, and field diary records. A qualitative and interpretive methodological approach was adopted, allowing the analysis of perceptions, meanings attributed to emergency situations, and gaps in students’ prior knowledge. Initial results revealed a low level of understanding of first aid, with an average score corresponding to level 3 on a scale from 1 to 10. Based on this diagnosis, three interventional classes were conducted in each group, addressing basic first aid procedures. After the interventions, improvements in student understanding, greater engagement in classes, and increased interest in the topic within the school community were observed. It is concluded that the systematic inclusion of first aid content in Physical Education classes contributes to students’ comprehensive education and promotes safety in the school environment.

Keywords: First aid. School Physical Education. Supervised internship. School emergencies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS E ANÁLISES.....	20
5.1.3 Afogamento	29
5.1.4 Obstrução da Via Aérea.....	32
5.1.5 Acidentes Domésticos.....	34
5.1.6 Violência Urbana	36
5.2 Aulas	37
5.2.1 Primeira Intervenção.....	38
5.2.2 Segunda Intervenção	39
5.2.3 Terceira Intervenção	41
5.2.4 Análise da Repercussão.....	43
6 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Desenho de Lucas representando uma contusão durante o jogo de futebol	22
Figura 2	Relato de Ana descrevendo o corte sofrido durante a prática esportiva na sua rua	23
Figura 3	Desenho de Leonardo retratando mal-estar súbito durante caminhada	25
Figura 4	Desenho de Messias retratando RCP em vítima de parada cardiorrespiratória	26
Figura 5	Desenho de Jonas representando um atropelamento de pedestre	28
Figura 6	Desenho de Riquelme representando um carro colidindo com um poste	29
Figura 7	Desenho de Afonso representando o afogamento presenciado na praia	31
Figura 8	Desenho de Vanessa representando afogamento presenciado em contexto familiar aquático	31
Figura 9	Desenho de Luís mostrando um adulto desobstruindo a via aérea de um bebê	33
Figura 10	Desenho de Rodrigo representando a manobra de desengasgo em uma vítima	33
Figura 11	História em quadrinhos de Bárbara relatando o engasgo de seu sobrinho	34
Figura 12	Desenho de Claudio representando um familiar caindo do telhado de casa	35
Figura 13	Desenho de Alex representando violência urbana e socorro à vítima baleada	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Distribuição dos desenhos e histórias em quadrinhos das duas turmas do 8º ano acerca dos primeiros socorros e seu contexto relacionado	21
----------	--	----

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um espaço privilegiado de formação integral, no qual crianças e adolescentes vivenciam diariamente experiências que envolvem movimento corporal, desafios motores e interação social. Nesse contexto, as aulas de Educação Física ocupam lugar de destaque, pois promovem atividades dinâmicas que estimulam o desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes. Entretanto, por envolverem esforços físicos, deslocamentos constantes, contato corporal e uso de materiais esportivos, essas aulas também podem apresentar riscos, favorecendo a ocorrência de acidentes.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental que a comunidade escolar esteja preparada para agir de maneira adequada em situações de emergência. Os primeiros socorros correspondem aos cuidados imediatos e temporários prestados a uma pessoa vítima de acidente ou mal súbito, antes da chegada de atendimento especializado, com o objetivo de preservar a vida, evitar o agravamento das lesões e manter as funções vitais (Santos, 2014). No ambiente escolar, esse conhecimento assume relevância particular, considerando que situações inesperadas podem ocorrer a qualquer momento durante a rotina pedagógica.

Atividades cotidianas, como brincadeiras no recreio, deslocamentos pelos corredores e práticas realizadas na quadra poliesportiva, mesmo quando simples, podem resultar em quedas, choques ou outros tipos de acidentes. Nas aulas de Educação Física, essa possibilidade é ampliada, pois os estudantes realizam movimentos variados, utilizam diferentes equipamentos e participam de jogos e esportes que exigem agilidade, força e coordenação motora. Segundo Sena (2006), as quedas estão entre as principais causas de acidentes não fatais na infância e adolescência, figurando também como fator relevante de mortalidade, o que evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas no espaço escolar.

Cabe destacar que grande parte das produções acadêmicas relacionadas aos primeiros socorros no contexto escolar tem priorizado o ponto de vista do professor, sobretudo no que se refere às responsabilidades docentes diante de situações emergenciais. Embora essas abordagens sejam relevantes e contribuam para a compreensão do papel do educador na promoção da segurança escolar, percebe-se a necessidade de ampliar esse olhar, valorizando também o estudante como sujeito ativo no processo educativo. Conhecer o nível de compreensão dos alunos acerca

dos primeiros socorros possibilita reconhecer seu potencial para agir de forma consciente, solidária e responsável diante de situações de risco, fortalecendo práticas pedagógicas mais participativas e integradoras.

A aproximação mais direta com a temática dos primeiros socorros ocorreu a partir das vivências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado em Educação Física, momento em que a realidade escolar se apresentou de maneira concreta e desafiadora. A convivência diária no ambiente escolar permitiu acompanhar situações recorrentes de pequenos acidentes, quedas, cortes e episódios de mal-estar súbito durante aulas práticas, gincanas e atividades recreativas. Entre essas experiências, destaca-se o caso de uma aluna que apresentou um quadro convulsivo durante o período escolar, situação que mobilizou professores, funcionários e estudantes em um cenário marcado pela insegurança e pela limitação de conhecimentos sobre como proceder adequadamente. Relatos frequentes de desmaios e outros episódios semelhantes reforçaram a percepção de que tais ocorrências fazem parte do cotidiano escolar. Essas experiências foram determinantes para despertar o interesse pela temática, evidenciando a necessidade de ampliar o debate sobre primeiros socorros também a partir da formação dos próprios estudantes.

O ensino de noções básicas de primeiros socorros aos alunos contribui de forma significativa para o desenvolvimento de atitudes preventivas e para a tomada de decisões mais adequadas em situações de emergência. De acordo com Brasil (2003), qualquer pessoa devidamente orientada pode prestar o atendimento inicial, desde que mantenha a calma, demonstre segurança e atue com responsabilidade. Ao incorporar esse conteúdo ao contexto escolar, a Educação Física reafirma seu caráter educativo, indo além da prática motora e colaborando para a formação cidadã dos estudantes.

Essa preocupação também se reflete no arcabouço legal brasileiro. A Lei Lucas (Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018) tornou obrigatória a capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados de educação infantil e do ensino fundamental em noções básicas de primeiros socorros. A legislação foi elaborada após um caso fatal envolvendo um estudante de dez anos que, durante um passeio escolar, sofreu engasgo e veio a óbito em razão da ausência de atendimento emergencial adequado (Brasil, 2018). Tal normativa reforça a importância de que toda a comunidade escolar esteja preparada para agir com segurança diante de situações de risco.

Quando os próprios estudantes possuem conhecimentos básicos sobre primeiros socorros e compreendem como agir em situações de emergência, tornam-se agentes ativos na prevenção de acidentes e na redução de danos, podendo auxiliar colegas e até familiares de forma responsável. Quanto maior o número de alunos capacitados, mais rápida tende a ser a resposta inicial em casos de incidentes, reduzindo a gravidade das ocorrências. Nesse sentido, a escola assume um papel estratégico não apenas na proteção física, mas também na formação cidadã, ao oferecer aprendizagens que incentivam a responsabilidade, a prevenção e a tomada de decisões conscientes (Coelho, 2015).

Considerando a limitada disponibilidade de estudos voltados à compreensão do conhecimento dos estudantes sobre primeiros socorros, tanto em nível estadual quanto nacional, justifica-se a realização desta pesquisa. Busca-se responder ao seguinte problema: qual é o grau de entendimento dos estudantes sobre primeiros socorros e de que maneira esse conhecimento pode contribuir para sua formação e segurança no ambiente escolar?

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo verificar a importância dos primeiros socorros nas aulas de Educação Física e analisar o nível de compreensão dos alunos acerca desse conteúdo em uma escola municipal de São Luís, Maranhão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o processo de ensino de primeiros socorros no contexto das aulas de Educação Física escolar, identificando o nível de conhecimento prévio de estudantes do Ensino Fundamental acerca de intervenções emergenciais e avaliando os efeitos de uma sequência pedagógica interventiva voltada a essa temática.

2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes do Ensino Fundamental sobre os procedimentos básicos de primeiros socorros;
- b) Verificar se os estudantes já vivenciaram ou presenciaram situações que exigiram intervenções emergenciais, analisando as condutas adotadas nessas circunstâncias;
- c) Mapear a percepção dos estudantes quanto à importância dos primeiros socorros nos contextos familiar e escolar, com atenção às aulas de Educação Física;
- d) Identificar possíveis lacunas no conhecimento dos estudantes relacionadas à temática dos primeiros socorros que possam comprometer sua atuação diante de situações de emergência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de primeiros socorros no contexto escolar deve ser compreendido como uma ação educativa que alia conhecimento técnico à experiência prática, promovendo o desenvolvimento integral do estudante. Santos (2014) destaca que o reconhecimento de uma emergência é o primeiro passo fundamental no atendimento ao acidentado, pois a rapidez no socorro influencia diretamente a recuperação da vítima e o retorno às atividades diárias e esportivas. Durante a intervenção, os alunos foram estimulados a analisar cenários de risco de forma ampla, identificando sinais de alerta, avaliando a gravidade da situação e definindo as medidas corretas a serem adotadas. Essa percepção do contexto completo permite aos estudantes desenvolver senso crítico, tomada de decisão e responsabilidade diante de emergências, competências essenciais tanto na vida cotidiana quanto no ambiente escolar.

Um dos principais conteúdos abordados foi o método ABCDE, que organiza a avaliação inicial de vítimas em cinco etapas: A – via aérea e controle da coluna cervical; B – ventilação; C – circulação e hemorragias; D – disfunção neurológica; E – exposição/ambiente (Frame, Richard e Joseph, 2011). Essa abordagem metodológica possibilita aos alunos compreenderem a sequência lógica de intervenção, permitindo priorizar ações essenciais. Durante as atividades, muitos estudantes relataram que nunca haviam aprendido o método e demonstraram grande interesse, destacando a importância da Educação Física como espaço de integração entre teoria e prática. Ao aplicar o ABCDE em simulações, os alunos puderam relacionar os conceitos a situações reais, como engasgos de familiares, quedas, desmaios ou convulsões, fortalecendo a aprendizagem significativa.

A reanimação cardiopulmonar (RCP) foi outra prática central. Quilici e Timerman (2011) definem a RCP como um conjunto de procedimentos que aumentam a sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), cujo principal desafio é iniciar o atendimento de forma rápida e eficaz. Relatos de alunos revelaram experiências pessoais, como vizinhos que sofreram PCR sem que houvesse conhecimento adequado de RCP, resultando em desfechos fatais. Essa situação reforça a necessidade de treinamento contínuo, além de demonstrar que o ensino de primeiros socorros deve abranger não apenas técnicas, mas também a sensibilização para agir com calma e precisão em situações críticas.

Outro tema abordado foi a obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE). Bergeron e Bizjak (1999) definem OVACE como qualquer impedimento parcial ou total da passagem de ar até os alvéolos pulmonares. Durante as atividades, os estudantes relataram experiências familiares, especialmente engasgos de irmãos ou parentes. Alguns alunos demonstraram conhecimento prévio adquirido em atividades extracurriculares, como aulas de lutas ou esportes de contato, aplicando corretamente a manobra de Heimlich para adultos conscientes. Essa observação reforça a importância de integrar saberes prévios dos estudantes às práticas pedagógicas, valorizando suas experiências individuais e promovendo a aprendizagem colaborativa.

A intervenção também contemplou o atendimento a convulsões. Baker, Iannone e Kinnard (1961) caracterizam a convulsão como alterações transitórias da função cerebral, com descargas neurais excessivas e hypersincronizadas. Santos (2014) recomenda que o socorrista se posicione de forma segura atrás da vítima para prevenir lesões e garantir a segurança durante a crise. Durante a intervenção, os alunos foram orientados sobre técnicas de proteção e monitoramento, e muitos reconheceram a importância de agir com segurança e calma, destacando o valor do ensino prático e contextualizado.

Afogamentos foram um tema recorrente nos desenhos e relatos dos estudantes. Szpilman et al. (2016) definem afogamento como a dificuldade respiratória causada pela aspiração de líquidos durante o processo de submersão, levando à privação de oxigênio e risco de asfixia. A American Heart Association (2005) alerta que as células nervosas são as primeiras a serem afetadas, sofrendo lesões irreversíveis em poucos minutos. As explicações e os protocolos de resgate e primeiros socorros em casos de afogamento permitiram aos estudantes aprenderem estratégias de prevenção e segurança, aproximando a teoria da realidade concreta e fortalecendo a conscientização sobre a urgência de intervenções rápidas e seguras.

O controle de hemorragias externas também foi explorado, com base em Santos (2014), que recomenda compressão direta como técnica prioritária. Durante as simulações, os alunos aplicaram essa técnica de maneira prática, integrando conhecimento teórico e habilidades motoras. Muitos estudantes já haviam presenciado cortes graves, ressaltando a importância do aprendizado prático para lidar com situações de risco reais.

Situações de infarto e desmaio também foram abordadas. Timerman, Bertolami e Ferreira (2000) explicam que a falta de oxigênio no miocárdio provoca lesão cardíaca que, dependendo da duração, pode levar à morte. A presença de desmaios frequentes, especialmente entre alunas do sexo feminino, evidenciou a relevância do ensino de protocolos de segurança, prevenção e monitoramento em atividades físicas. Santos e Raso (2011) afirmam que a síncope se caracteriza por perda súbita e temporária da consciência e do tônus muscular, sendo um sintoma de alerta para diversas condições de saúde.

O ensino de primeiros socorros nas aulas de Educação Física, portanto, vai além da transmissão de técnicas. Ele promove o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e socioemocionais, preparando os estudantes para reconhecer emergências, avaliar o cenário completo, priorizar ações e intervir de maneira segura e eficaz. A integração de atividades lúdicas, práticas simuladas e análise de experiências pessoais demonstra que os alunos se tornam protagonistas na promoção da segurança e na prevenção de acidentes, consolidando a Educação Física Escolar como espaço de formação integral e cidadã.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, tendo como propósito compreender as representações que estudantes do Ensino Fundamental atribuem aos primeiros socorros, bem como os contextos que associam ao tema a partir de suas próprias expressões simbólicas. Nesse tipo de abordagem, investigar qualitativamente implica observar, analisar, descrever e interpretar fenômenos com o intuito de captar seus significados. Conforme aponta Mayring (2002), a pesquisa qualitativa constitui um processo flexível e comunicativo, não padronizado em relação ao objeto de estudo, e ampara-se em métodos e técnicas de caráter processual e reflexivo.

O estudo assumiu a forma de uma intervenção pedagógica, desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Dom Delgado, em São Luís. Esse tipo de intervenção fundamenta-se no entendimento de Bassedas et al. (1996), para quem a ação educativa interventiva possibilita compreender o processo de ensino e aprendizagem por meio de estratégias que acessam o estudante, atribuindo significado e sentido à construção do conhecimento, sendo imprescindível que os alunos atuem como agentes ativos no processo formativo.

O cenário da pesquisa foi uma escola pública municipal situada no bairro Cidade Olímpica, localizado na Região Metropolitana de São Luís, Maranhão. Trata-se de um território marcado por profundos desafios socioestruturais, como precariedade no saneamento básico, ruas em más condições e transporte público insuficiente. Segundo o Censo do IBGE (2022), essa localidade está entre as vinte favelas mais populosas do Brasil, evidenciando desigualdades socioespaciais e limitações no acesso a serviços essenciais. A inserção nesse contexto permitiu uma vivência mais aprofundada com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade escolar.

Participaram da pesquisa 58 estudantes com idades entre 12 e 13 anos, sendo 37 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, distribuídos em duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. O principal instrumento metodológico foi a produção de desenhos elaborados a partir da questão provocadora: “O que compreendem por Primeiros Socorros?” Essa atividade foi acompanhada de um momento investigativo, no qual os(as) alunos(as) puderam complementar suas produções por meio de relatos

orais ou escritos. Como afirma Derdyk (1989), o desenho se manifesta de forma espontânea no desenvolvimento infantil, configurando-se como uma atividade sensível, inteligente e autônoma, representando um modo de comunicação e simbolização que antecede a plena competência para expressar-se por meio da fala ou da escrita.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro. A etapa inicial, desenvolvida em novembro, teve caráter exploratório e destinou-se à seleção das turmas participantes, respeitando o calendário escolar e a programação já definida pela gestão e pelos docentes. A escolha das turmas do 8º ano foi motivada pelo fato de um episódio prévio de convulsão ter ocorrido com uma estudante, diante do qual os colegas não souberam agir, reforçando a relevância da intervenção pedagógica proposta.

A intervenção foi estruturada em cinco momentos pedagógicos. No primeiro, buscou-se conhecer os estudantes e coletar os registros iniciais produzidos por eles. Nos encontros subsequentes, foram mediadas discussões e práticas sobre conteúdos de primeiros socorros comumente associados às aulas de Educação Física, como cortes, contusões, engasgos, desmaios, parada cardiorrespiratória (PCR) e convulsões. Essas temáticas foram abordadas por meio de simulações, atividades lúdicas e exercícios práticos realizados em sala de aula e na quadra poliesportiva. Os estudantes eram constantemente instigados a refletir sobre os procedimentos adequados para cada situação, estimulando a tomada de decisão e a construção de sentidos. De acordo com Retondo (2010), o estudo dos sentidos transcende a simples sensação, abrangendo percepções individuais que constituem a experiência humana; na educação, esses estímulos podem ser mobilizados por meio de jogos, brincadeiras, conversas e interações que favorecem o desenvolvimento infantil.

Para análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa interpretativa. Os desenhos e os relatos dos estudantes foram examinados com base na identificação de temas recorrentes, significados atribuídos aos primeiros socorros e eventuais lacunas de conhecimento. O processo analítico seguiu a proposta de categorização compatível com a perspectiva de Mayring (2002), permitindo organizar o material em unidades temáticas e interpretar como os estudantes compreendiam diferentes situações de risco e cuidados emergenciais.

Todos os procedimentos respeitaram princípios éticos aplicáveis a pesquisas com seres humanos. A direção escolar e a coordenação pedagógica autorizaram a

realização do estudo, e os estudantes foram informados sobre seus objetivos, garantindo voluntariedade e segurança durante a participação. Os dados foram tratados de forma sigilosa, assegurando a preservação da identidade dos participantes e a confidencialidade das informações produzidas.

No que diz respeito aos cuidados éticos, o estudo observou rigorosamente as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no campo das Ciências Humanas e Sociais. Para garantir a confidencialidade das informações, a identidade dos participantes foi resguardada, sendo utilizados codinomes escolhidos pelos próprios estudantes durante o desenvolvimento da investigação.

A sistematização das etapas da intervenção permitiu a reconstrução do processo pedagógico desenvolvido, evidenciando como os estudantes se apropriaram do tema e como evoluíram em suas compreensões acerca dos primeiros socorros no contexto escolar ou fora dele. Esse conjunto de procedimentos metodológicos tornou possível interpretar o impacto da intervenção no aprendizado dos alunos e refletir sobre a importância de inserir a temática de forma contínua e estruturada no cotidiano escolar.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Foram obtidos registros de 58 desenhos produzidos por estudantes de duas turmas do 8º ano, nos quais se estabeleceu uma escala de 1 a 10 para avaliar o nível de compreensão acerca de primeiros socorros. Os resultados demonstraram que os níveis 1 e 5 apresentaram, respectivamente, 19 e 11 ocorrências, enquanto os demais níveis exibiram distribuição menos representativa. A média geral obtida pelos estudantes situou-se no nível 3, indicando um entendimento limitado sobre o tema e evidenciando lacunas significativas no conhecimento prévio relacionado às práticas de primeiros socorros. Essa constatação reforça a necessidade de intervenções pedagógicas voltadas à promoção de habilidades básicas de atendimento emergencial, uma vez que tal conhecimento é considerado essencial para a formação integral do aluno e para a atuação responsável em situações de risco. A seguir, apresentam-se de forma detalhada os resultados obtidos nos registros e o contexto no qual foram analisados, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do desempenho dos estudantes.

Quadro 1 - Distribuição dos desenhos e histórias em quadrinhos das duas turmas do 8 ano acerca dos primeiros socorros e seu contexto relacionado

CATEGORIAS/CONTEXTO RELACIONADOS	TURMA 1	TURMA 2	TOTAL
a) Atividades Físicas/Esportes	8	14	22
b) Acidentes de Trânsito	5	8	13
c) Afogamentos	8	4	12
d) Obstrução Via Aérea	4	4	8
e) Acidentes Domésticos	1	1	2
f) Violência Urbana	0	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Com o intuito de aprimorar a compreensão dos dados, procederemos à apresentação de uma caracterização minuciosa das categorias contempladas no

estudo, acompanhada da exemplificação por meio de alguns dos desenhos e histórias analisados.

5.1.1 Atividades Físicas e Esportes

A análise das produções dos estudantes demonstra que 37,93% dos desenhos fazem referência à prática de atividades físicas, evidenciando que o movimento corporal ocupa lugar significativo no cotidiano dos adolescentes. Essa constatação dialoga com a literatura da área, que destaca a centralidade das práticas corporais no desenvolvimento global dos jovens. Para Freire (2003), o envolvimento dos estudantes em atividades motoras favorece não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais, afetivos e cognitivos do processo educativo.

Contudo, ao mesmo tempo em que a prática esportiva promove benefícios amplos, ela também pode estar associada a situações de risco quando não é acompanhada de orientação adequada. Nesse sentido, as reflexões de Sena (2006) contribuem para ampliar o entendimento dessa problemática ao afirmar que, em qualquer espaço ou momento da rotina escolar, o aluno está exposto a diferentes riscos, seja em salas de aula, corredores, escadas, banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação ou quadras esportivas. Para o autor, embora o acidente ocorra de forma súbita e inesperada, ele é, na maioria das vezes, previsível, o que reforça a importância de identificar fatores de risco e adotar condutas preventivas sistematizadas no ambiente escolar.

Ao relacionar esse pensamento com os dados observados nas produções dos estudantes, nota-se que a presença de acidentes nos desenhos, especialmente aqueles ligados às práticas esportivas, corrobora a ideia de que tais eventos, apesar de aparentarem espontaneidade, possuem causas identificáveis e, portanto, podem ser prevenidos. Essa relação torna ainda mais evidente a necessidade de que a Educação Física escolar trabalhe não apenas a execução das habilidades motoras, mas também conhecimentos básicos de segurança, prevenção e primeiros socorros.

A seguir, será analisado o desenho produzido por Lucas, no qual o estudante representa uma situação de contusão ocorrida durante uma partida de futebol entre ele e um colega, evidenciando a forma como os adolescentes percebem e vivenciam os riscos presentes nas atividades corporais desenvolvidas no ambiente escolar.

Figura 1 – Desenho de Lucas representando uma contusão durante o jogo de futebol



Fonte: a autoria.

O relato elaborado por Ana (Figura 2) apresenta um corte sofrido durante uma prática esportiva realizada na rua de sua casa, evidenciando outro tipo recorrente de acidente provocado pelas condições inadequadas do ambiente onde a atividade ocorre. Aspectos como superfícies irregulares, uso de materiais improvisados e ausência de manutenção configuram fatores extrínsecos que elevam o risco de lesões durante a prática corporal, conforme apontado por Van Mechelen, Hlobil e Kemper (1992). Estudos mais recentes também indicam que ambientes inseguros e a falta de supervisão adequada tornam crianças e adolescentes mais vulneráveis a acidentes, especialmente quando envolvidos em práticas motoras espontâneas fora do contexto escolar (Rodrigues; Lacerda, 2021). Nesse sentido, o caso apresentado por Ana ilustra como a precariedade da infraestrutura potencializa a ocorrência de lesões simples, como cortes e escoriações, que poderiam ser evitadas em condições adequadas de uso e segurança.

Figura 2 – Relato de Ana descrevendo o corte sofrido durante a prática esportiva na sua rua

6

EM UM DO CERTO DIA, EM PISTA ABERTA, UMA
 GAROTA DE 19 ANOS (DOU 10) ESTAVA INTERESSADA PRA
 PRA SUA MÃE DEIXAR ELA BRINCAR NA RUA.
 SUA MÃE NÃO DEIXAVA MAIS A GAROTA (EU)
 MOSTRA AÍ QUE SUA MÃE DEIXOU.
 ELA FOI BRINCAR NA RUA SUPER FE-
 LIZ, ELA E SEUS AMIGOS ESTAVAM JOGANDO
 DO BOLA, E ~~EU~~ EU (DOU 10) CASO
 DOU A GAROTA ESTAVA ~~NO~~ NO GOL-30
 QUE EU ESTAVA MUITO LONGE DO GOL
 E A BOLA ESTAVA VINDO EM MINHA
~~DIREÇÃO~~ DIREÇÃO. POR SORTE ELA
 PEGOU NO TIJOLO QUEBROU ELA.
 CONTINUAMOS A JOGAR NORMAL,
 AÍ A BOLA VEIO NA MINHA DIREÇÃO
 DNV, EU FUI PRA TÊS AÍ PISCI
 NO TIJOLO QUEBROU QUE ESTAVA
 QUEBROU, ~~PI~~ PI MEU
 PÉ CORTOU, ENT OS OUTROS
 PESSOAS FORAM CHAMAR MINHA
 MÃE PRA ELA AJUDAR.
 ASSIM ELA JOGOU ÁGUA OCEANO
 NO MEU PÉ PRA PAPA DE SANGUE
 E COLOCOU UM PANO PRA PAPA
 DE SANGUE E ME LEVOU NO HOSPITAL
 E ACREDITOU EU QUE ISSO
 FOI O QUE VC FAZIU

Fonte: a autoria.

Assim, as representações gráficas de Lucas e o relato de Ana corroboram a literatura ao evidenciar que a prática de atividades físicas, apesar de seu papel relevante no desenvolvimento integral do adolescente, pode estar associada à ocorrência de acidentes quando não são adotadas medidas pedagógicas preventivas. Torna-se indispensável, portanto, que a instituição escolar implemente protocolos de segurança, assegure supervisão efetiva, realize manutenção contínua dos espaços utilizados e desenvolva ações educativas voltadas ao cuidado com o corpo em movimento, garantindo experiências corporais mais seguras e formativas para os estudantes.

No conjunto das produções analisadas, observa-se ainda que 13,79% dos desenhos elaborados pelos estudantes retratam situações relacionadas a problemas cardiorrespiratórios durante a atividade física ou a prática esportiva. A presença desse tipo de representação indica que os jovens reconhecem a gravidade e a possibilidade de emergências súbitas envolvendo o funcionamento do coração e dos pulmões, compreendendo-as como situações críticas que exigem intervenção imediata. Esse dado assume relevância, pois demonstra que, mesmo sem formação específica, os estudantes percebem o mal súbito como um evento possível no contexto escolar, o

que reforça a importância de inserir noções básicas de primeiros socorros no currículo da Educação Física, sobretudo no que se refere ao reconhecimento de sinais de parada cardiorrespiratória, dispneia intensa, tonturas e perda súbita da consciência.

No desenho produzido por Leonardo (Figura 3), observa-se a representação de um indivíduo que, durante uma caminhada, apresenta um episódio súbito de mal-estar, sugerindo a ocorrência de um possível evento cardiovascular agudo, como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O IAM, popularmente conhecido como ataque cardíaco, caracteriza-se pela redução ou interrupção do fluxo sanguíneo em uma das artérias coronárias, comprometendo o fornecimento de oxigênio ao músculo cardíaco. Quando essa oferta é insuficiente, ocorre lesão do miocárdio e, dependendo do tempo de obstrução, pode haver morte de parte do tecido cardíaco (Timerman; Bertolami; Ferreira, 2000).

Trata-se de uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e, no contexto brasileiro, estima-se a ocorrência de aproximadamente 300 mil casos de infarto por ano, o que evidencia a relevância desse agravo como problema de saúde pública (Quilici; Timerman, 2011). Os sinais e sintomas mais frequentes associados ao IAM incluem dor ou opressão intensa no centro do tórax, de longa duração, com possível irradiação para os ombros, braço esquerdo, pescoço, mandíbula, região epigástrica e dorso, não sendo aliviada pelo repouso. Podem estar associados, ainda, sudorese, náuseas, vômitos, ansiedade, agitação, dificuldade para falar e respirar, bem como fraqueza generalizada (Santos, 2013).

No que se refere aos primeiros socorros, Santos (2013) ressalta que, diante da suspeita de uma emergência cardiovascular como o IAM, deve-se priorizar o acionamento imediato do serviço de atendimento médico de urgência (192 ou 193), bem como o monitoramento contínuo das funções vitais da vítima. Na ausência de sinais vitais, caracterizada por inconsciência, ausência de pulso e de ventilação, torna-se fundamental o início imediato da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Durante as atividades pedagógicas desenvolvidas, a identificação dos pontos de aferição dos sinais vitais despertou grande interesse entre os estudantes, que puderam praticar essa verificação entre si, favorecendo a aprendizagem de forma contextualizada.

Complementarmente, recomenda-se afrouxar as vestes da vítima, manter o ambiente arejado, tranquilizá-la, oferecer apoio emocional e evitar esforços físicos adicionais até a chegada do atendimento especializado. O trabalho confeccionado

por Messias (Figura 4) ilustra a realização de uma manobra de ressuscitação cardiopulmonar em uma vítima em aparente parada cardiorrespiratória, indicando que o estudante demonstra alguma familiaridade com procedimentos básicos de primeiros socorros. Esses registros dialogam diretamente com a literatura especializada, que destaca a gravidade das emergências cardíacas. Conforme Timerman, Bertolami e Ferreira (2000), quando o coração não recebe oxigênio em quantidade suficiente, ocorre lesão do miocárdio e, dependendo da duração do bloqueio, partes do tecido cardíaco deixam de funcionar, podendo evoluir para necrose. Desse modo, os desenhos analisados não apenas evidenciam a percepção dos alunos acerca da urgência dessas situações, como também reforçam a necessidade de orientar a comunidade escolar quanto ao reconhecimento precoce dos sinais de mal súbito e às condutas imediatas capazes de aumentar as chances de sobrevivência em eventos cardiorrespiratórios.

Figura 3 – Desenho de Leonardo retratando mal-estar súbito durante caminhada



Fonte: a autoria.

Figura 4 – Desenho de Messias retratando RCP em vítima de parada cardiorrespiratória



Fonte: a autoria.

Os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de órgãos vinculados à área da saúde evidenciam a relevância das doenças cardiovasculares no cenário brasileiro. Conforme informações disponibilizadas pelo portal Educa-IBGE, as doenças do aparelho circulatório configuraram-se como a principal causa de morte no país em 2022. Do total de 1.544.266 óbitos registrados nesse período, 400.154 foram atribuídos a enfermidades hipertensivas, doenças cardíacas isquêmicas e distúrbios da circulação pulmonar, o que revela a magnitude desse agravo para a saúde pública nacional.

As produções gráficas analisadas demonstram que os estudantes possuem consciência acerca da gravidade dessas situações e da necessidade de intervenções imediatas. A ressuscitação cardiopulmonar (RCP), conforme representada no desenho elaborado por Pedro Augusto, destaca-se como uma das técnicas mais eficazes para a manutenção da vida até a chegada do atendimento especializado. De acordo com os protocolos atualizados da American Heart Association (2020), a conduta inicial envolve verificar o nível de consciência da vítima, acionar imediatamente o serviço de emergência — no Brasil, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo número 192 — e iniciar compressões torácicas de qualidade, associadas às ventilações quando indicadas, sobretudo em casos de parada cardiorrespiratória. Esses procedimentos reforçam a importância do ensino sistematizado de primeiros socorros no ambiente escolar, contribuindo para respostas mais rápidas e eficazes diante de emergências.

5.1.2 Acidentes de Trânsito

Uma parcela expressiva das produções dos estudantes, correspondente a 22,41%, aborda situações relacionadas a acidentes de trânsito, temática que revela a percepção dos jovens acerca dos riscos presentes no espaço urbano. Esses registros gráficos indicam que os estudantes reconhecem o trânsito como um ambiente marcado por vulnerabilidades, no qual os acidentes podem ocorrer de forma repentina e gerar consequências graves. A literatura especializada confirma a pertinência dessa preocupação, uma vez que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), os acidentes de trânsito configuraram-se como a terceira maior causa de morte na faixa etária de 30 a 44 anos e como a principal causa de óbitos entre jovens de 15 a 29 anos no período analisado, evidenciando a dimensão do problema em escala global.

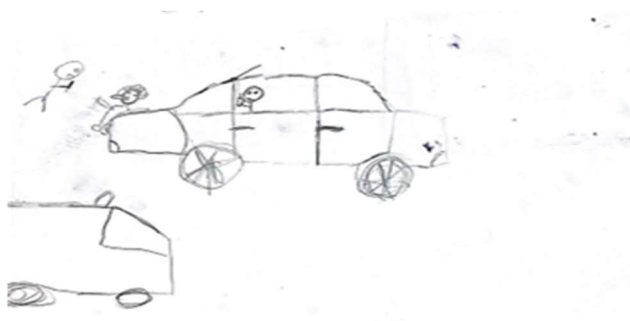
Outro ponto relevante diz respeito à elevada morbidade associada aos acidentes de trânsito, os quais frequentemente demandam intervenções imediatas e cuidados adequados de primeiros socorros. Waiselfisz (2013) estimou que, no ano de 2010, ocorreram aproximadamente 1,24 milhão de mortes decorrentes de acidentes de trânsito em 182 países analisados. Desse total, cerca de 90% concentraram-se em países com menor nível de desenvolvimento econômico, apesar de esses países possuírem menos da metade da frota mundial de veículos. Esses dados dialogam diretamente com a percepção apresentada pelos estudantes, reforçando a frequência e a gravidade dos acidentes de trânsito e destacando a importância de preparar os jovens não apenas para prevenir situações de risco, mas também para agir de maneira adequada diante de emergências.

O desenho elaborado por Jonas (Figura 5), que representa um carro atropelando um pedestre, evidencia a vulnerabilidade do corpo humano nos espaços urbanos. A imagem ilustra como adolescentes podem se deparar com situações de risco no trânsito e como a capacidade de reação rápida ainda se encontra em processo de desenvolvimento nessa fase da vida. Habilidades como atenção, coordenação motora e tempo de resposta são fundamentais para a prevenção de acidentes, porém nem sempre estão plenamente consolidadas durante a adolescência, o que amplia a exposição a situações perigosas.

Saber controlar hemorragias, realizar imobilizações adequadas e acionar corretamente os serviços de emergência pode ser determinante para a preservação da vida e para a redução de sequelas. Dessa maneira, o trabalho sistemático dessas competências no ambiente escolar contribui para que os estudantes desenvolvam

comportamentos preventivos e estejam aptos a prestar auxílio de forma segura e responsável diante de acidentes de trânsito.

Figura 5 – Desenho de Jonas representando um atropelamento de pedestre



Fonte: a autoria.

O desenho elaborado por Riquelme (Figura 6), que representa a colisão de um veículo contra um poste, amplia a discussão ao abordar acidentes envolvendo condutores. A cena evidenciada ilustra como a condução de veículos exige atenção constante, coordenação motora e tomada de decisões rápidas, competências que ainda se encontram em processo de desenvolvimento durante a adolescência. Nesse contexto, comportamentos impulsivos, distrações ou falhas na percepção do risco podem potencializar a ocorrência de colisões e agravar as consequências desses acidentes.

Em situações como a retratada, torna-se fundamental que os estudantes compreendam noções básicas de segurança e primeiros socorros. Avaliar o local do acidente, identificar possíveis riscos ambientais, evitar a movimentação de vítimas com suspeita de trauma e acionar imediatamente o serviço de emergência são condutas que contribuem para a redução de danos e para a preservação da vida. Essas ações reforçam a importância de inserir esse tipo de conhecimento nas práticas pedagógicas escolares, favorecendo a formação de sujeitos mais conscientes e preparados para lidar com situações de emergência no trânsito.

Figura 6 – Desenho de Riquelme representando um carro colidindo com um poste



Fonte: a autoria.

Tais dados e representações evidenciam uma realidade concreta: adolescentes convivem com riscos tanto na prática esportiva quanto no trânsito, e reconhecem essa exposição por meio de suas produções visuais. Os desenhos analisados demonstram que o trânsito configura um ambiente de risco significativo para esse público, exigindo a articulação entre habilidades psicomotoras, consciência corporal e conhecimentos básicos de primeiros socorros. A Educação Física escolar assume papel estratégico nesse processo ao promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também a educação para o cuidado, a prevenção de acidentes e o preparo para intervenções iniciais em situações de emergência. A inserção desses conteúdos amplia a função pedagógica das aulas, integrando corpo, segurança e cidadania, e dialoga diretamente com a discussão do tópico anterior sobre acidentes nas práticas corporais, reforçando a necessidade de ações preventivas e formativas contínuas.

5.1.3 Afogamento

Nas produções dos estudantes, 20,69% dos desenhos representam episódios de afogamento, evidenciando que essa temática ocupa lugar relevante no universo simbólico e nas experiências cotidianas dos adolescentes. Tal recorrência pode ser compreendida no âmbito da Educação Física escolar, que, para além de incentivar o

desenvolvimento motor, apresenta potencial formativo na prevenção de riscos aquáticos e no ensino de noções básicas de primeiros socorros relacionadas a esse tipo de ocorrência.

No desenho elaborado por Afonso (Figura 7), o estudante retrata ter presenciado um episódio de afogamento enquanto estava na praia com sua família. Situação semelhante é representada no desenho de Vanessa (Figura 8), no qual a aluna observa um familiar em processo de afogamento. Essas representações visuais encontram correspondência em dados epidemiológicos oficiais. De acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (2025), no período entre 2010 e 2023 foram registradas 71.663 mortes por afogamento no Brasil, sendo que adolescentes de 10 a 19 anos corresponderam a 12.662 casos, o que representa 17,7% do total. No mesmo intervalo, ocorreram 11.197 internações decorrentes de afogamento, das quais quase 30% envolveram crianças e adolescentes com até 14 anos, evidenciando a expressiva vulnerabilidade desse grupo etário.

Figura 7 – Desenho de Afonso representando o afogamento presenciado na praia



Fonte: a autoria.

Figura 8 – Desenho de Vanessa representando o afogamento presenciado em contexto familiar aquático



Fonte: a autoria.

Essas representações suscitam reflexões sobre a competência aquática dos jovens e evidenciam a necessidade de desenvolver, no contexto escolar, programas voltados à chamada literacia aquática (aquatic literacy). Dados internacionais indicam que, aproximadamente, 360.000 mortes por ano são atribuídas ao afogamento, configurando-se como uma das principais causas de morte por lesões não intencionais em crianças de 1 a 4 anos e, posteriormente, em adolescentes de 15 a 19 anos. Nesse grupo etário, o afogamento figura entre as quatro principais causas externas de óbito, o que reforça a gravidade do problema em escala global (Wilderness & Environmental Medicine, 2019; Denny et al., 2019).

Diante desse cenário, a prevenção de afogamentos pode ser incorporada às práticas pedagógicas da Educação Física por meio de ações sistemáticas de educação para a água, simulações de resgate leve e orientações sobre o uso adequado de equipamentos flutuantes. Ao assumir esse papel formativo, a escola contribui para que os estudantes desenvolvam não apenas comportamentos preventivos, mas também competências para agir de maneira segura e eficaz em situações de emergência aquática, ampliando as possibilidades de preservação da vida e de redução da gravidade dos acidentes.

Em situações de afogamento, tanto fatal quanto não fatal, torna-se imprescindível que a Educação Física escolar inclua instruções básicas relacionadas aos primeiros socorros, como a avaliação inicial da vítima — observando nível de consciência e padrão respiratório —, o acionamento imediato do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo número 192, e o posicionamento adequado da vítima em superfície firme, com atenção à manutenção da via aérea. Quando necessário, devem ser iniciadas manobras básicas de ressuscitação, como

compressões torácicas e ventilações, em conformidade com os protocolos nacionais ou locais. Tais orientações encontram respaldo em manuais educacionais de primeiros socorros, que recomendam a capacitação de professores e estudantes para intervenções iniciais capazes de minimizar as consequências de acidentes aquáticos.

Dessa forma, os desenhos elaborados por Afonso e Vanessa não apenas retratam experiências marcadas por situações de risco, mas também evidenciam a urgência de uma abordagem educacional integrada. Nesse processo, a Educação Física escolar contribui de maneira decisiva para a formação de jovens mais conscientes, aptos a prevenir acidentes aquáticos e a responder de forma adequada diante de emergências por afogamento. A inserção sistemática dessas temáticas no currículo escolar fortalece a função educativa da disciplina e promove uma cultura de segurança, responsabilidade e cuidado coletivo no ambiente escolar e comunitário.

5.1.4 Obstrução da Via Aérea

Com percentual equivalente ao do tópico anterior, 13,79% das produções dos estudantes abordam situações de obstrução das vias aéreas, popularmente conhecidas como engasgo, o que indica que os jovens demonstram consciência acerca de emergências respiratórias. No desenho elaborado por Luís (Figura 9), observa-se a representação de um adulto realizando batidas nas costas de um bebê com o objetivo de desobstruir a via respiratória. Já na produção de Rodrigo (Figura 10), há a ilustração de uma manobra de desengasgo, como a manobra de Heimlich ou compressões abdominais, evidenciando algum conhecimento prévio sobre técnicas de primeiros socorros. A história em quadrinhos elaborada por Bárbara (Figura 11) relata a experiência de engasgo vivenciada por seu sobrinho durante uma refeição, demonstrando que esse tipo de ocorrência está presente no cotidiano familiar dos estudantes e reforçando a relevância do tema no contexto educativo.

Figura 9 – Desenho de Luís mostrando um adulto desobstruindo a via aérea de um bebê com batidas nas costas



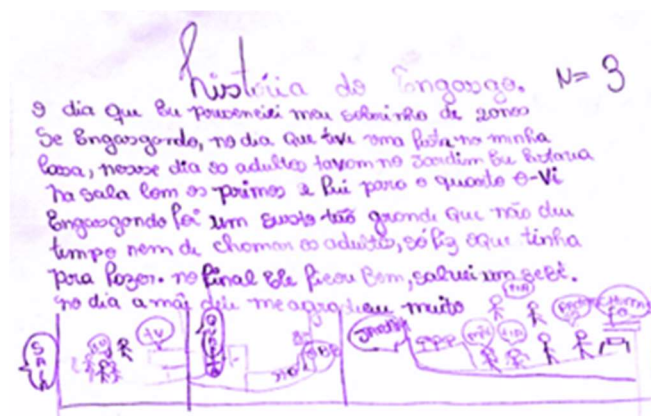
Fonte: a autoria.

Figura 10 – Desenho de Rodrigo representando a manobra de desengasgo em uma vítima



Fonte: a autoria.

Figura 11 – Histórinha de Bárbara relatando o engasgo de seu sobrinho



Fonte: a autoria.

A abordagem do engasgamento deve ser incorporada à educação para o risco corporal e para a saúde, uma vez que situações de obstrução das vias aéreas podem resultar em consequências graves e até fatais. Dados do Ministério da Saúde indicam que, no ano de 2015, ocorreram 496 óbitos por engasgamento com alimentos e outros 139 óbitos decorrentes da ingestão de objetos diversos em todo o território nacional (Brasil, 2015). Esses números evidenciam a necessidade de promover comportamentos seguros durante a alimentação, as interações sociais e os momentos de lazer, bem como de orientar os jovens a reconhecer sinais de sofrimento respiratório e adotar atitudes preventivas.

Nesse contexto, as manobras de desengasgo mostram-se fundamentais e devem integrar os conteúdos trabalhados no ambiente escolar. Para crianças menores de um ano, a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) recomenda posicionar o bebê de bruços sobre o antebraço, mantendo a cabeça mais baixa que o tronco, e realizar até cinco batidas firmes entre as omoplatas. Para crianças maiores e adultos, indica-se a realização da manobra de Heimlich, por meio de compressões abdominais. Em situações em que a vítima perca a consciência, deve-se iniciar imediatamente a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo número 192.

Os desenhos produzidos por Luís, Rodrigo e Bárbara demonstram que os estudantes possuem consciência sobre a gravidade do engasgamento e a importância da intervenção imediata. Dessa forma, a Educação Física escolar pode desempenhar papel preventivo relevante ao promover ações de educação para a saúde, treinamentos práticos das manobras de desengasgo e simulações de socorro. Essas estratégias contribuem para preparar os estudantes a intervir com segurança em situações emergenciais, fortalecendo habilidades de cuidado coletivo e responsabilidade social.

5.1.5 Acidentes Domésticos

Nas produções gráficas elaboradas pelos estudantes, 3,45% dos desenhos representam situações de acidentes domésticos, evidenciando que, mesmo em

ambientes socialmente percebidos como seguros, o espaço domiciliar pode apresentar riscos relevantes à integridade física. O desenho produzido por Claudio (Figura 12) retrata um familiar subindo no telhado da residência e sofrendo uma queda, situação que evidencia a ausência de medidas preventivas e de cuidados básicos de segurança no cotidiano familiar, além de revelar a exposição a riscos comuns que, muitas vezes, são naturalizados no ambiente doméstico.

Figura 12 – Desenho de Claudio representando um familiar caindo do telhado de casa



Fonte: a autoria.

Dados recentes evidenciam a relevância do tema da prevenção de acidentes na infância. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 830 mil crianças morrem anualmente devido a acidentes que poderiam ter sido evitados, sendo a grande maioria dessas lesões registrada em países de baixa e média renda (OMS, 2018). No Brasil, dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde indicam que, em 2019, 3.568 pessoas entre 0 e 14 anos de idade morreram em razão de acidentes, representando 7,3% de todas as mortes nessa faixa etária. Entre esses óbitos, estão incluídos acidentes de transporte, afogamentos, asfixias, agressões e quedas — situações semelhantes à ilustrada no desenho de Maxson.

Em casos de queda de altura, recomenda-se avaliar a consciência da vítima, evitar movimentações bruscas, suspeitar de fraturas e acionar imediatamente o SAMU (192). Para crianças, a supervisão direta de um adulto é essencial, principalmente em atividades que envolvam escadas, telhados ou outras elevações.

O desenho de Claudio evidencia que os estudantes reconhecem a existência de riscos domésticos e percebem sua gravidade. Dessa forma, incluir conteúdos de prevenção, autocuidado e primeiros socorros na Educação Física contribui para a formação integral do estudante, promovendo atitudes seguras dentro e fora do ambiente escolar e fortalecendo a capacidade de intervenção em situações de risco.

5.1.6 Violência Urbana

Nas produções artísticas dos estudantes, 1,72% dos desenhos retratam situações de violência urbana, evidenciando o contexto de conflito e insegurança presente na realidade de muitas comunidades. No desenho elaborado por Alex (Figura 13), observa-se a representação de um episódio em que homens armados disparam contra uma residência, ferindo uma pessoa que necessita de socorro imediato para evitar a morte. A cena simboliza experiências marcadas pela violência e pelo trauma, ao mesmo tempo em que evidencia a percepção dos estudantes acerca da urgência de intervenções rápidas em situações extremas.

Figura 13 – Desenho de Alex representando violência urbana: disparos contra residência e socorro à vítima baleada



Fonte: a autoria.

A violência urbana pode ser compreendida como um fenômeno social que incide diretamente sobre a formação corporal, emocional e cidadã dos jovens. Indivíduos que vivem em centros urbanos constroem percepções mais ou menos elaboradas acerca desse tipo de violência, seja por experiências diretas ou indiretas mediadas por familiares, amigos ou informações veiculadas pelos meios de comunicação, formando representações que impactam a sensação de segurança, pertencimento e bem-estar (Machado da Silva, 2008).

Dados do Atlas da Violência (2023) revelam que 34% das mortes de jovens entre 15 e 29 anos decorreram de homicídios, totalizando 21.856 vítimas nesse ano. Ao considerar a série histórica dos últimos onze anos, entre 2013 e 2023, contabilizam-se 312.713 jovens vítimas de violência letal no Brasil, sendo os homens responsáveis por aproximadamente 94% dos casos. Esses indicadores evidenciam que a violência letal incide de forma mais intensa sobre a população jovem, refletindo um contexto de conflito que se aproxima da realidade vivenciada por muitos estudantes.

O desenho elaborado por Alex evidencia que, para parte dos estudantes, a violência urbana não se configura como um fenômeno distante ou abstrato, mas como uma experiência cotidiana que é vivida ou testemunhada em seu entorno social. Nesse sentido, a inserção de debates sobre segurança, prevenção de riscos e cidadania no currículo escolar pode contribuir de maneira significativa para a formação integral do aluno, ampliando sua capacidade de compreensão da realidade, de prevenção e de intervenção responsável diante de situações de violência.

5.2 Aulas

As intervenções pedagógicas foram desenvolvidas em duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, compostas por estudantes com idades entre 12 e 13 anos, com média aproximada de 30 alunos por turma, todas pertencentes ao turno vespertino. As ações foram organizadas em três aulas para cada turma, com duração de 50 minutos cada, além do mapeamento diagnóstico realizado previamente, o qual possibilitou identificar o nível inicial de compreensão dos estudantes acerca da temática dos primeiros socorros.

Essa organização favoreceu a construção de um trabalho contínuo e sequencial, permitindo acompanhar de forma sistemática a participação e a evolução

dos estudantes ao longo das atividades propostas. Durante as intervenções, buscou-se promover um ambiente de aprendizagem participativo, estimulando o diálogo, a reflexão e a construção coletiva de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros.

A estrutura metodológica adotada contribuiu para garantir maior coerência ao processo educativo, bem como para oferecer subsídios consistentes à análise posterior dos resultados, possibilitando compreender de maneira mais aprofundada os impactos das aulas no aprendizado e na percepção dos estudantes sobre a temática trabalhada.

5.2.1 Primeira Intervenção

No primeiro momento da intervenção, buscou-se identificar a quem os estudantes recorreriam em situações de sinistro, bem como quais ações adotariam diante de um cenário de emergência. Para isso, foi apresentada uma situação-problema: durante uma aula prática de futebol, um estudante se pendura na trave do gol, ocasionando sua queda, que atinge a perna de outro aluno e resulta em uma fratura. A partir desse contexto, os estudantes foram questionados sobre qual número de emergência deveria ser acionado. As respostas mais recorrentes foram 193, 192 e 190.

Em seguida, investigou-se se os alunos compreendiam a diferença entre esses números e as atribuições de cada serviço. Observou-se que apenas uma pequena parcela dos estudantes demonstrou conhecimento sobre essa distinção, evidenciando dificuldades quanto à identificação do serviço adequado a ser acionado em situações de risco. Diante disso, realizou-se uma orientação explicativa acerca dos números de emergência, esclarecendo quando acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192) e quando recorrer ao Corpo de Bombeiros (193), além de serem apresentados outros exemplos práticos para fixação do conteúdo.

Na segunda etapa da aula, foram abordados os procedimentos básicos a serem adotados diante de ferimentos e cortes, destacando-se os materiais adequados para o atendimento inicial, bem como alternativas improvisadas que podem ser utilizadas em situações emergenciais. Posteriormente, os estudantes foram organizados em trios e convidados a simular um cenário de acidente dentro da sala de aula, no qual um aluno fictício sofria um corte profundo causado por uma

cadeira. Nessa atividade, os grupos deveriam identificar corretamente o serviço de emergência a ser acionado e executar os procedimentos de primeiros socorros conforme as orientações previamente apresentadas, favorecendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

No primeiro momento da intervenção, questionaram-se os estudantes sobre a quem recorrer em situações de sinistro e quais ações deveriam ser adotadas diante desse tipo de ocorrência. Para estimular a reflexão, apresentou-se o seguinte cenário: durante uma aula de Educação Física, um estudante realizava uma atividade prática de futebol quando outro aluno, ao se pendurar na trave do gol, provocou sua queda sobre a perna do colega, ocasionando uma fratura. Diante dessa situação, indagou-se qual número de emergência deveria ser acionado. As respostas apresentadas pelos estudantes foram variadas, incluindo os números 193, 192 e 190. Em seguida, verificou-se se sabiam diferenciar as atribuições desses serviços, constatando-se que apenas uma parcela reduzida demonstrou conhecimento sobre suas especificidades, o que evidenciou dificuldades na identificação do órgão adequado a ser acionado em situações de risco. Após essa constatação, os estudantes receberam orientações sobre o número correto a ser utilizado em ocorrências envolvendo acidentes e emergências médicas, sendo apresentados exemplos práticos de situações que demandam contato com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192) ou com o Corpo de Bombeiros (193).

Na segunda etapa da atividade, foram apresentados os procedimentos básicos a serem adotados diante de ferimentos e cortes, contemplando tanto o uso de materiais adequados quanto a possibilidade de utilização de recursos improvisados. Posteriormente, os estudantes foram organizados em trios e participaram de um cenário simulado de acidente dentro da própria sala de aula, no qual um aluno fictício (Aluno X) apresentava um corte profundo causado pelo impacto de uma cadeira. Cada grupo deveria realizar corretamente o acionamento do serviço de emergência e aplicar os procedimentos estudados anteriormente, possibilitando a observação prática da compreensão dos estudantes e da execução das técnicas básicas de primeiros socorros.

5.2.2 Segunda Intervenção

Na segunda intervenção, abordou-se o tema do desmaio, contemplando seus diferentes tipos, possíveis causas e as condutas recomendadas diante de episódios parciais ou totais de perda de consciência. Inicialmente, a turma foi questionada sobre experiências prévias relacionadas a esse tipo de ocorrência. As respostas indicaram que grande parte das estudantes do sexo feminino já havia vivenciado episódios de desmaio ou tontura, sendo que algumas relataram a recorrência dessas situações em seu cotidiano.

Muitas estudantes mencionaram que, com frequência, deixam de se alimentar antes de ir à escola por falta de apetite ou permanecem longos períodos sem realizar refeições adequadas. Esse aspecto despertou maior interesse e envolvimento desse grupo durante a intervenção, em razão da identificação direta com a temática, refletindo-se em participação mais ativa e em discussões mais aprofundadas ao longo da atividade.

Do ponto de vista teórico, o desmaio, também denominado síncope, caracteriza-se pela perda súbita e temporária da consciência e do tônus muscular, geralmente seguida de recuperação espontânea e rápida. Ressalta-se que a síncope não constitui uma enfermidade em si, mas um sintoma relevante associado à manifestação de diversas condições clínicas (Santos; Raso; Aprile, 2011). Suas causas estão, em grande parte, relacionadas a alterações cardiovasculares e neurogênicas e, na maioria dos casos, envolvem a diminuição momentânea e transitória do fluxo sanguíneo cerebral, fenômeno conhecido como hipofluxo cerebral (Mick et al., 2008).

Os sinais e sintomas observados durante episódios de síncope decorrem, principalmente, das consequências desse hipofluxo cerebral. Entre os mais frequentes, destacam-se a visão turva ou escurecimento visual, sudorese fria, palidez cutânea, perda da força muscular, sensação inespecífica de mal-estar e, em situações mais intensas, a perda da consciência propriamente dita (Santos; Verderi, 2012). Esses sinais foram prontamente reconhecidos pelos estudantes nos relatos compartilhados em sala, sobretudo aqueles relacionados à tontura, à fraqueza e à sensação iminente de desfalecimento.

No contexto das práticas corporais e da rotina escolar, fatores como jejum prolongado, desidratação, fadiga, estresse, ansiedade e exposição ao calor excessivo podem atuar como desencadeadores de episódios sincopais, especialmente entre adolescentes. Esses elementos apareceram de forma recorrente nos relatos das

estudantes, indicando uma associação empírica entre hábitos alimentares inadequados e a ocorrência de sintomas pré-síncopais.

No que se refere às condutas de primeiros socorros, observou-se que os estudantes demonstraram interesse nas orientações relacionadas ao manejo inicial da síncope. Foram discutidas medidas como amparar a pessoa para evitar quedas, afrouxar roupas apertadas, garantir ventilação adequada no ambiente e posicionar a vítima de maneira segura, sentada ou deitada, conforme a gravidade da situação. Tais orientações foram compreendidas como estratégias imediatas de cuidado, voltadas à redução de riscos e à promoção de uma recuperação mais segura.

Posteriormente, abordou-se o desmaio total, com ênfase na posição adequada do corpo da vítima no solo, de modo a garantir sua segurança e favorecer o retorno da consciência. Destacou-se a importância de manter a pessoa em decúbito dorsal, com elevação dos membros inferiores por exemplo, apoiando as pernas sobre uma cadeira, explicando-se que essa posição contribui para o aumento do retorno venoso e, conseqüentemente, para a melhora do fluxo sanguíneo cerebral, auxiliando na oxigenação do encéfalo e na recuperação mais rápida. A demonstração prática dessas condutas favoreceu a consolidação do aprendizado e possibilitou aos estudantes compreender a lógica fisiológica envolvida no atendimento inicial à síncope.

Ao final da intervenção, foi realizado um circuito simulado. Os estudantes foram organizados em grupos de cinco integrantes, e cada grupo precisou atuar em dois cenários distintos: um caso de desmaio parcial e outro de desmaio total. Durante a simulação, os participantes deveriam executar corretamente os procedimentos estudados e justificar as ações adotadas, demonstrando compreensão das técnicas apresentadas. A atividade gerou elevado envolvimento da turma, e muitos alunos manifestaram satisfação com a temática trabalhada, ressaltando a relevância dos conhecimentos adquiridos e agradecendo ao professor pela oportunidade de aprendizagem.

5.2.3 Terceira Intervenção

No terceiro momento de intervenção com os estudantes, foram abordados os temas engasgo, Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ressuscitação Cardiopulmonar

(RCP). Inicialmente, trabalhou-se a temática do desengasgo, contextualizando-a a partir de situações vivenciadas no ambiente doméstico. Os estudantes foram questionados sobre experiências prévias relacionadas a esse tipo de ocorrência, bem como sobre as ações que consideravam adequadas diante de um episódio de engasgamento. As respostas apresentadas foram variadas, incluindo manifestações como “só sei que tem que dar uns tapas nas costas da pessoa” e “tem que apertar a barriga da outra pessoa”.

Observou-se que parte das respostas revelou um conhecimento prévio ainda superficial sobre o tema, enquanto um dos estudantes descreveu corretamente a manobra a ser realizada, relatando que havia aprendido o procedimento em aulas de lutas. Esse episódio evidenciou a relevância de que o conhecimento sobre primeiros socorros seja disseminado em diferentes contextos educativos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e aplicação prática.

Posteriormente, foram apresentadas as manobras adequadas para o desengasgo em diferentes perfis de vítimas, incluindo bebês, adultos, gestantes e pessoas em cadeiras de rodas, seguindo normas e protocolos atualizados. Os procedimentos foram explicados de forma detalhada, respeitando as recomendações de segurança, e enfatizou-se a necessidade de adaptar a técnica conforme as características da vítima e as condições da situação encontrada.

Na segunda parte da intervenção, foram abordados os temas Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Constatou-se que a maioria dos estudantes desconhecia o significado das siglas, embora alguns tenham relatado já ter ouvido falar desses termos em situações específicas. Inicialmente, foram explicados de forma detalhada os conceitos, os principais sinais indicativos da PCR e a importância da avaliação da cabeça, da coluna cervical e dos sinais vitais da vítima. Ressaltou-se que a RCP consiste na conduta imediata indicada para manter a circulação sanguínea e a oxigenação dos tecidos até a chegada do atendimento especializado.

Durante a explicação, um dos estudantes compartilhou a experiência de que um vizinho havia sofrido uma PCR e que a equipe de resgate precisou ser acionada, o que reforçou a relevância de os estudantes conhecerem as técnicas corretas de primeiros socorros, capazes de aumentar significativamente as chances de sobrevivência da vítima.

Para a consolidação dos conhecimentos, os estudantes foram organizados em grupos de quatro integrantes e participaram de um circuito simulado. Cada grupo deveria prestar atendimento a dois “pacientes”: um apresentando obstrução da via aérea e outro em situação de parada cardiorrespiratória, realizando a RCP de forma correta e em sistema de revezamento. A atividade favoreceu a prática em equipe, o desenvolvimento de habilidades motoras e a percepção do esforço físico necessário para a execução de compressões torácicas eficazes. Ao final, os alunos relataram que a experiência foi cansativa, porém extremamente gratificante, destacando a motivação gerada pela compreensão de que tais ações podem ser decisivas para salvar vidas.

5.2.4 Análise da Repercussão

Após a realização das três aulas desenvolvidas com as duas turmas, observou-se que o trabalho pedagógico voltado à importância dos primeiros socorros nas aulas de Educação Física apresentou repercussões extremamente positivas no contexto escolar. Ao longo das intervenções, foram abordados conteúdos essenciais, como o tratamento inicial de cortes e ferimentos, a identificação e o acionamento correto dos números de emergência, os procedimentos diante de desmaios parciais e totais, a aplicação da manobra de desengasgo em diferentes perfis de vítimas — adulto, bebê, gestante, idoso, pessoa obesa e cadeirante —, bem como a execução das manobras de Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), conforme protocolos atualizados de atendimento pré-hospitalar.

Observou-se, ainda, que a temática despertou curiosidade e engajamento não apenas entre as turmas diretamente envolvidas, mas também entre alunos de outras séries, que procuraram o professor responsável com o intuito de saber se teriam a oportunidade de participar de atividades semelhantes. Esse movimento espontâneo evidenciou a pertinência do tema para o cotidiano escolar e o impacto positivo de uma abordagem prática, contextualizada e alinhada às vivências dos estudantes.

Nesse momento, foram apresentados os principais procedimentos trabalhados ao longo das aulas, bem como as condutas recomendadas diante de diferentes situações de emergência que podem ocorrer no ambiente escolar. Essa ação contribuiu para ampliar o alcance pedagógico da proposta, fortalecendo a cultura de prevenção de acidentes e a construção de um ambiente escolar mais seguro.

O conjunto dessas experiências evidencia que a inserção sistemática de conteúdos de primeiros socorros na Educação Física constitui uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de promover autonomia, responsabilidade e consciência corporal. Além disso, prepara estudantes, professores e gestores para agir com segurança, eficiência e responsabilidade diante de situações inesperadas, reforçando o papel formativo e social da disciplina no contexto escolar.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as etapas do processo de ensino de primeiros socorros no contexto das aulas de Educação Física escolar, identificando o nível de conhecimento prévio de estudantes do Ensino Fundamental acerca de intervenções emergenciais e avaliando os efeitos de uma sequência pedagógica interventiva. A análise realizada permitiu evidenciar a importância da inserção sistemática do ensino de primeiros socorros nas aulas de Educação Física como estratégia pedagógica relevante para a formação integral dos estudantes. O diagnóstico inicial apontou lacunas expressivas relacionadas ao reconhecimento de situações de risco, ao acionamento correto dos serviços de emergência e à realização de procedimentos básicos de atendimento inicial, o que demonstrou a necessidade de ações educativas planejadas e contextualizadas no ambiente escolar.

A intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado II revelou avanços significativos na compreensão dos estudantes sobre os primeiros socorros, refletindo maior segurança, autonomia e responsabilidade diante de situações emergenciais. As atividades práticas, as simulações e as discussões ancoradas em situações reais favoreceram uma aprendizagem com significado, permitindo que os alunos relacionassem os conteúdos trabalhados às experiências vividas tanto no espaço escolar quanto em seus contextos familiares e comunitários.

Os resultados alcançados reforçam que a Educação Física escolar, ao articular teoria e prática, configura-se como um espaço propício para o ensino de conteúdos relacionados à prevenção de acidentes, ao cuidado com o corpo e à promoção da saúde. Nesse contexto, o componente curricular supera a dimensão estritamente motora e contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento de competências associadas à cidadania, à responsabilidade social e à valorização da vida.

Observou-se, ainda, que a repercussão positiva da intervenção junto à comunidade escolar evidencia o potencial multiplicador dessas ações educativas, favorecendo a consolidação de uma cultura voltada à segurança, à prevenção e ao cuidado coletivo. O envolvimento demonstrado pelos estudantes nas atividades propostas indicou que o ensino de primeiros socorros, quando trabalhado de forma pedagógica e contextualizada, desperta interesse, engajamento e senso de responsabilidade social.

Conclui-se, portanto, que a inclusão contínua e sistematizada dos primeiros socorros no currículo escolar atende não apenas às exigências legais estabelecidas pela Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), mas também às demandas sociais por uma educação comprometida com a vida, o bem-estar e a formação cidadã. Recomenda-se que estudos futuros ampliem esse campo de investigação, contemplando outras etapas da Educação Básica e analisando os impactos dessas práticas ao longo do tempo, contribuindo para o fortalecimento da Educação Física como componente curricular essencial à formação humana integral.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care**. Dallas: American Heart Association, 2005.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **2020 American Heart Association guidelines for CPR and ECC**. Dallas: AHA, 2020.

ATLAS DA VIOLÊNCIA. **Atlas da violência 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Rio de Janeiro: IPEA, 2023.

BAKER, A. B.; IANNONE, A.; KINNARD, W. J. **Convulsive disorders: clinical aspects**. New York: Harper & Row, 1961.

BASSEDAS, E. et al. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. **Obstruction of the airway**. Emergency Medical Services, v. 28, n. 4, p. 45-52, 1999.

BRASIL. **Manual de primeiros socorros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. **Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM: dados de mortalidade por causas externas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 2018.

BRASIL. **Boletim epidemiológico: afogamentos no Brasil (2010–2023)**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2025.

COELHO, A. **Educação para o Risco e para a Proteção Civil: O Papel da Escola na Construção de Comunidades Resilientes**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

DENNY, S. A. et al. **Drowning prevention strategies and public health implications**. Wilderness & Environmental Medicine, v. 30, n. 2, p. 123-130, 2019.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

FRAME, S. B.; RICHARD, A.; JOSEPH, M. **Trauma assessment: the ABCDE approach**. Journal of Emergency Medicine, v. 41, n. 3, p. 279-285, 2011.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Educa-IBGE: causas de morte no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MACHADO DA SILVA, L. A. **Violência urbana, sociabilidade e medo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MAYRING, P. **Qualitative content analysis**. London: Sage, 2002.

MICK, P. et al. **Syncope in adolescents: clinical aspects**. Pediatrics, v. 121, n. 4, p. 820-826, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global status report on road safety**. Geneva: WHO, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World report on child injury prevention**. Geneva: WHO, 2018.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. **Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde**. Barueri: Manole, 2011.

RETÓNDO, C. **O corpo e os sentidos na educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, M. A.; LACERDA, J. T. **Ambientes urbanos e vulnerabilidade a acidentes em crianças e adolescentes**. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 1-9, 2021.

SANTOS, J. C. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas**. São Paulo: Martinari, 2013.

SANTOS, E. F. **Manual de primeiros socorros: da educação física aos esportes**. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

SANTOS, J. C. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2014.

SANTOS, A. P.; RASO, V.; APRILE, M. R. **Síncope: abordagem clínica e condutas iniciais**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 17, n. 2, p. 95-101, 2011.

SANTOS, A. P.; VERDERI, E. **Desmaios e síncope no ambiente escolar**. Revista Paulista de Educação Física, v. 26, n. 1, p. 89-98, 2012.

SENA, L. P. **Acidentes na infância e adolescência: prevenção no ambiente escolar**. São Paulo: Phorte, 2006.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO (SPSP). **Manual de prevenção de engasgamento e primeiros socorros pediátricos**. São Paulo: SPSP, 2019.

SZPILMAN, D. et al. **Afogamento: definição, epidemiologia e prevenção**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 22, n. 2, p. 90-96, 2016.

TIMERMAN, S.; BERTOLAMI, M. C.; FERREIRA, J. F. **Infarto agudo do miocárdio: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2000.

VAN MECHELEN, W.; HLOBIL, H.; KEMPER, H. C. G. **Incidence, severity, aetiology and prevention of sports injuries**. Sports Medicine, v. 14, n. 2, p. 82-99, 1992.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2013: acidentes de trânsito e mortalidade juvenil**. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2013.

WILDERNESS & ENVIRONMENTAL MEDICINE. **Global drowning prevention and response**. Wilderness & Environmental Medicine, v. 30, n. 2, p. 101-110, 2019.